



Dialética da Dependência¹

Ruy Mauro Marini²

Forjada no calor da expansão comercial promovida no século 16 pelo capitalismo nascente, a América Latina se desenvolve em estreita consonância com a dinâmica do capitalismo comercial. Colônia produtora de metais preciosos e gêneros exóticos, a América Latina contribuiu em um primeiro momento com o aumento do fluxo de mercadorias que, ao mesmo tempo em que permitiram o desenvolvimento do capital comercial e bancário na Europa, sustentaram o sistema europeu e propiciaram o caminho para a revolução industrial. [...] É a partir de então que se configura a *dependência*, entendida como uma relação de subordinação entre nações formalmente independentes. [...] A consequência da dependência não pode ser, portanto, nada mais do que maior dependência, e sua superação supõe necessariamente a superação do modelo capitalista.

O aumento da oferta mundial de alimentos e matérias-primas (principais produtos de exportação latinoamericanos) foi sendo acompanhado da queda dos preços desses produtos. Como os preços dos produtos industrializados (fabricados apenas na Europa, centro do capitalismo) se mantinha relativamente estável, as trocas comerciais entre os países capitalistas centrais e os países latinoamericanos vieram a privilegiar essas potências, resultando em uma *troca desigual* para a América Latina. [...] Frente às desvantagens que são expressas por essa transferência de valor, os capitalistas latino-americanos se vêem obrigados a utilizar um mecanismo de compensação para manter e aumentar a massa de valor produzida: a superexploração da força de trabalho, seja pelo aumento da intensidade do trabalho, seja mediante o prolongamento da jornada de trabalho, ou finalmente combinando esses dois procedimentos. Logo, isso não ocorre apenas no mercado internacional, mas também dentro da produção interna, na exploração da classe trabalhadora.

Ou seja, verificamos o crescimento do poder de consumo apenas das classes altas na América Latina, [distanciando economicamente ricos e pobres] o que implica em uma forte concentração de renda nas mãos de poucos, e da superexploração dos trabalhadores. [...] Com isso, até mesmo a industrialização na América Latina, em geral, não cria melhores condições para a classe trabalhadora, pois nasce para atender a demandas do centro do capitalismo, e isso é verificado nos elevados índices de desigualdade social nas nações latinoamericanas.

Vocabulário:

Dialética: um método filosófico que propõe o diálogo entre ideias para sua superação e a criação de novas. Na língua grega significava “o caminho entre as ideias”.

Éxóticos: aqueles elementos que não são encontrados em determinado lugar. Estranhos, estrangeiros. No texto, referem-se aos produtos latinoamericanos que não eram encontrados na Europa, mas que eram valorizados pelo capitalismo.

Subordinação: sujeição, dependência, submissão.

¹ Extraído e adaptado de Ruy Mauro Marini: *vida e obra*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

² Ruy Mauro Marini (1932-1997) é um importante sociólogo brasileiro, nascido em Barbacena, no Rio de Janeiro. É reconhecido em toda a América Latina por ser um dos formuladores da chamada teoria da dependência latino-americana, bem como, por sua atuação como pensador crítico sobre a desigualdade social. Suas obras, contudo, ainda são pouco conhecidas pelo público no Brasil. Lecionou na Universidade de Brasília e na Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM), entre outras instituições. Foi preso e torturado durante a ditadura civil-militar no Brasil o que o levou a exilar-se no México e no Chile.